

A DIOCESE DE AVEIRO

JÁ TEM O SEU BISPO



D. MANUEL D'ALMEIDA TRINDADE

Correio DO Vouga

Seminário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director - M. Caetano Fidalgo

Redactor - Mário da Rocha
Editor - A. Augusto de Oliveira
Administrador - Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga - Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 18 DE SETEMBRO DE 1962 — ANO XXXII — NÚMERO ESPECIAL



primeira notícia chegou a Aveiro às 15 horas e 15 minutos de ontem, dia 17.

Transmitiu-a a Rádio Vaticana, na sua emissão em língua espanhola.

Porque não havia motivos para duvidar, imediatamente foram içadas no edifício do Paço Episcopal as bandeiras pontifícia e diocesana, em sinal de júbilo.

A mesma Rádio Vaticana, às 16.30, na emissão em português, voltou a dar a feliz notícia: o Santo Padre João XXIII nomeara Bispo de Aveiro Sua Ex.^a Rev.^{ma} Monsenhor Cónego Dr. Manuel de Almeida Trindade, Reitor do Seminário Maior de Coimbra. E logo acrescentou, em brevíssimas palavras, que saudava efusi-

vamente o Episcopado Português e o novo Prelado, assegurando a este, de quem fez

CONTINUA NA PÁGINA DOIS

REGOZIZO E ACÇÃO DE GRAÇAS

AO fim de oito longos meses, vividos em orfandade e sempre na expectativa de novo Pastor, é jubilosamente e em ambiente de mútuas felicitações que todo o Clero e Fiéis dão graças a Deus pela nomeação de Monsenhor Cónego Dr. Manuel de Almeida Trindade para Bispo de Aveiro.

Por toda a Diocese corre um frémito de alegria e um alento de confiança naquele que vai ser o Pastor das nossas almas.

Sua Ex.^a Rev.^{ma}, para

além da sua alta e multiforme personalidade, é um dos nossos, filho da gente da nossa Terra, conhecedor dos seus problemas, aos quais agora vai dedicar toda a capacidade das suas qualidades humanas e sobrenaturais.

Justamente se regozija toda a Diocese de Aveiro e dá graças a Deus por Sua Santidade o Papa João XXIII lhe ter concedido novo Pastor e ele ser o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade.

A Sua Ex.^a Rev.^{ma}, em nome de todo o Clero e Fiéis da Diocese de Aveiro, agora

de parabéns, apresentamos as nossas filiais saudações e desejamos um fecundo apostolado nestas suas e nossas terras.

E determinamos:

1.º — Que todos os sacerdotes, à estação das Missas do próximo domingo, dia 23 de Setembro, dêem aos fiéis a feliz notícia, fazendo-a acompanhar de comentários oportunos.

2.º — Que todos os páro-

cos promovam celebrações públicas de acção de graças nas suas igrejas e esclareçam os fiéis sobre a grandeza do Episcopado.

3.º — Que todos os sinos das igrejas e capelas da Diocese repiquem festivamente no próximo domingo, dia 23 de Setembro.

Aveiro, 18 de Setembro de 1962.

Mons. Júlio Tavares Rebimbas
Vigário Capitular da Diocese

MISSÃO DO BISPO NA IGREJA

DESDE o princípio do Cristianismo a missão episcopal foi revestida de todas as manifestações respeitadas correspondentes ao papel fundamental que Jesus confiou aos Apóstolos e aos seus sucessores, os Bispos, no crescimento do Reino de Deus.

A linguagem dos Evangelhos é de tal modo clara e incisiva que ainda hoje causa impressão verificar em que termos o Senhor se referiu aos Apóstolos, com que benevolência os escolheu, e de quantos cuidados os rodeou até ao momento supremo em que lhes apareceu, depois de gloriosamente ressuscitado, e os investiu dos seus poderes: «Foi-me dado todo o poder no Céu e na Terra. Ide, pois, dou-

trinais todas as gentes, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-as a observar tudo o que vos mandei. Sabei que Eu estou convosco até à consumação dos séculos».

Numa das suas famosas cartas, S. Inácio de Antioquia fala dos Bispos na Igreja com uma fidelidade aos textos sagrados e uma força de linguagem que bem manifestam a doutrina e a prática da Igreja primitiva. Diz assim o santo Bispo aos fiéis de Esmirna: «Obedecei todos aos Bispos como Jesus Cristo obedece ao Pai». E mais adiante: «Separadamente do Bispo, ninguém faça nada do que pertence à Igreja»; e ainda: «Onde esti-

CONTINUA NA PÁGINA TRÊS

1918	20/IV	Nascimento e Baptismo em Monsanto da Beira
1930	14/I	Entrada para o Seminário de Coimbra
1934	22/X	Partida para Roma, a fim de frequentar a Universidade Gregoriana
1940	10/VI	Regresso de Roma, com licenciatura em Filosofia e bacharelato em Teologia
1940	21/XII	Ordenação de Presbítero
1941	2/XI	Vice-Reitor do Seminário de Coimbra
1946	16/II	Capitular da Sé Catedral de Coimbra
1957	2/IV	Reitor do Seminário Maior e Prelado Doméstico
1960		Professor contratado, equiparado a catedrático, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

MARCCOS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

uma ligeira resenha biográfica, os seus votos e as suas orações.

Serenamente, aguardámos ainda a confirmação oficial. E foi o Ex.^{mo} Vigário Capitular da Diocese, Monsenhor Júlio Tavares Rebimbas, quem, às 18 horas, comunicou o facto à Redacção do «Correio do Vouga», ao mesmo tempo que o fez ao Governo Civil e à Câmara Municipal de Aveiro.

Terminada a orfandade — oito longos meses de expectativa e de prece — a Diocese tinha o seu novo Prelado. E a escolha do Santo Padre, logo festejada por todos quantos foram sabendo da nomeação,

Homem do Povo

Monsenhor Manuel de Almeida Trindade traz para Aveiro muitos títulos, todos conquistados pela sua inteligência e pela sua bondade, que o engrandecem e nos fazem antever-lhe um pontificado pleno e glorioso. Mas ele traz, primeiro, aquilo que é. Ele vem como é. Porque ele é, primeiro, o homem do povo, simples e humilde, trabalhador e bom, que saberá compreender e amar. Amar esta Igreja Aveirense, que já o tem, desde agora, no coração, pedindo a Deus que o guarde e defenda e conserve.

Homem do povo, e daqui, precisamente do nosso povo, donde lhe veio a raiz humana e cristã, base de toda a sua admirável formação, que ao longo dos anos tem sabido enriquecer de qualidades e virtudes.

Nasceu em Monsanto — a aldeia mais portuguesa de Portugal — em 20 de Abril de 1918. Tem, portanto, actualmente, apenas 44 anos de idade. Ali nasceu e ali foi baptizado, mas sua mãe, D. Gracinda Rodrigues de Almeida, é natural de Avelãs de Caminho, e o pai, Daniel Ferreira da Trindade, de Avelãs

recaira, por graça de Deus, em Monsenhor Dr. Manuel de Almeida Trindade, um sacerdote cheio de méritos intelectuais e morais, uma prestigiosa figura da Igreja em Portugal.

Publicando este número de hoje, «Correio do Vouga» já se apressa a levar a boa nova a todos os recantos da nossa querida Diocese, vivendo com ela, em verdadeiro espírito de família, a hora alta, de esperança e de fé, que a Providência Divina finalmente nos enviou. E também saúda, com devoção e respeito, o novo Bispo, pedindo ao Senhor que o encha de suas graças e torne longo e fecundo o seu apostolado no meio de nós.

de Cima, — duas freguesias do concelho de Anadia, na Diocese de Aveiro, para onde agora vem na plenitude do sacerdócio. Foi naquela terra beirã o seu nascimento porque os pais, felizmente ainda vivos, lá trabalhavam então, em propriedades dos Marqueses da Graciosa.

Pequenino, veio para Arcos de Anadia, onde frequentou a escola primária, recebendo no lar e no seio da paróquia a melhor e mais sólida educação cristã.

A propósito desta quadra da sua vida — quando o botão se abre em flor — já alguém escreveu em *página íntima*: «O grande coração que veio a ser, já então se via todo nele. Via-se o coração como a excepcional inteligência com que Deus o dotou. Trazia no próprio sangue ímpetus de luta, mas também inesgotáveis reservas de mansidão e de bondade. Já desde pequeno se tinha de dar por ele. Os seus deveres eram integralmente cumpridos. O de fiel da Igreja era um deles e que, entre os demais, ocupava lugar primacial. Era uma presença piedosa, deliberadamente consciente».

No caminho do Sacerdócio

Deus chamava-o ao sacerdócio. Prontamente, ouviu o apelo. Gesto de criança embora, porque era naquela época — há 32 anos — e naquela terra bairradina, não deixou de ficar como alguma coisa de novo e de estranho. São da mesma *página íntima* estas palavras: «Ele foi-se para não mais regressar, tão decisiva e completa era nele a resposta à voz que o chamava».

Entrou no Seminário de Coimbra em 14 de Janeiro de 1930 e foi aluno brilhante e exemplar. Terminado o curso de preparatórios, partiu para Roma, a 22 de Outubro de 1934, a fim de frequentar a Universidade Gregoriana. Estudou Filosofia e Teologia, até 1940, e foi sempre um académico distinto. Estava na cidade

eterna, no Colégio Português, quando, em Dezembro de 1938, foi restaurada a Diocese de Aveiro.

Em 21 de Dezembro de 1940, D. António Antunes, Bispo da Diocese Conimbricense, de saudosa memória, ordenou-o sacerdote no capela do Seminário Maior, onde já era professor desde Outubro.

A Missa Nova foi na igreja matriz de Arcos, no dia de Natal do mesmo ano, — uma festa grande, singular, inesquecível.

Em 2 de Novembro de 1941, logo o mesmo Prelado o haveria de nomear Vice-Reitor do Seminário, passando a Reitor em 2 de Abril de 1957, já Capitular da Sé Catedral.

Em 1946 participou no Congresso da «Pax Romana», realizado em Espanha, e em 1951

fez uma viagem de estudo à Inglaterra.

Em 1960, Monsenhor Almeida Trindade, cheio de prestígio no meio intelectual de Coimbra, admirado pelos insignes mestres e por todos os alunos da velha Universidade, foi escolhido pelo Governo para reger a cadeira, então criada na Faculdade de Letras, «Origens do Cristianismo», sendo-lhe conferida a categoria de professor catedrático.

Não é agora o momento, quando tomamos estas notas apressadamente, sem tempo para mais ou melhor dizer, — não é agora o momento de pôr em relevo a sua actividade como educador de futuros sacerdotes, as suas invulgares qualidades de orientador de consciências, as suas reconhecidas aptidões e o seu espírito como assistente da Acção Católica, os seus méritos de professor, de conferencista, de

escritor, — o homem de porte distinto, perfeito, e o padre piedoso e culto, em tudo segundo o coração de Deus. Mas isto tudo, assim apenas ligeiramente apontado, porque é tudo quanto dele já se tem dito, sem que nós, aqui em Aveiro, pudéssemos sequer suspeitar de o vir a receber como Bispo da Diocese, — isto tudo leve-nos a levantar as mãos ao céu, agradecendo a Deus e ao Santo Padre a honra da feliz e jubilosa nomeação.

O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade vai agora deixar Coimbra e o Seminário a que tanto se dedicou desde a primeira hora. Assumindo, porém, as responsabilidades do governo espiritual da Diocese de Aveiro, não lhe faltarão aqui novos estímulos para uma acção pastoral cada vez mais intensa e mais fecunda.

Primeiras manifestações

A Diocese, como se compreende, ansiava que lhe fosse dado o novo Bispo, — Aquele que, como Pai e como Chefe, ensinando, governando e santificando, viesse a continuar a obra, sempre em nome de Deus e para glória da Igreja, dos seus venerandos antecessores, D. João Evangelista de Lima Vidal, falecido em 1958, e D. Domingos da Apresentação Fernandes, que lhe sucedeu e inesperadamente a morte também levou, em Janeiro do ano corrente.

Era preciso que ele viesse, porque os homens, todos da pobre condição terrena, passam depressa, mas a Igreja, essa fica e permanece, na sua gloriosa e santa missão de dar destino ao nosso rumo e grandeza e sublimidade à nossa vida. Nós somos todos cidadãos do Além, e alguma coisa nos ultrapassa e nos excede.

A meio da tarde de ontem, quando a notícia começou a espalhar-se, logo se juntaram no Paço Episcopal alguns sacerdotes e outras pessoas, unanimemente traduzindo e afirmando o seu contentamento pela mercê agora de novo concedida à Diocese e pelo facto de ter a escolha do Augusto Pontífice recaído no ilustre Reitor do Seminário de Coimbra, que bem de perto conhece a maior parte do nosso clero, como de perto conhece também toda ou quase toda a região aveirense abrangida pelo Bispado.

Pouco depois, o Vigário Capitular, o Reitor do Seminário, o Director do «Correio do Vouga» e o Ecnómo da Diocese deslocaram-se àquela cidade, aonde momentos antes, ido da sua casa do lugar do Pereiro, em Avelãs de Cima, tinha chegado o Senhor Bispo Eleito, a quem apresentaram cumprimentos, com ele conversando, durante algum tempo, no seu gabinete de trabalho.

O mesmo fizeram, mais tarde, diversos sacerdotes, logo começando também a

ser enviados ao Seminário e ao Paço Episcopal de Coimbra muitos e expressivos telegramas de congratulação, tanto de pessoas particulares como de organismos e associações católicas.

Hoje à tarde esteve em Coimbra uma delegação do Corpo dos Consultores Diocesanos e ali se têm deslocado também, durante todo o dia, numerosos sacerdotes aveirenses e dirigentes da Acção Católica.

O Cristão autêntico

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA QUATRO

de Jesus, reduzindo-o a um simples homem (como fazem os modernos racionalistas) ou despindo-o de uma humanidade verdadeira (como fizeram os antigos docetas), não é resolver o problema, mas suprimi-lo.

O mesmo se diga da tensão que se estabelece no leigo cristão entre os apelos interessados que a terra lhe faz e as exigências de desapego que o Evangelho lhe impõe.

Quando o leigo, pretendendo resolver esta tensão, cede a uma das forças que intimamente o dilacerem e o mantêm «dividido» — a palavra é de S. Paulo — deixa de ser um leigo cristão, isto é, este homem que por vontade de Deus existe no mundo sem ser do mundo; um homem que por dever se tem de ocupar de interesses seculares e ao mesmo tempo estar deles desprendido.

O leigo cristão, mórmente o adulto, realiza-se sobretudo nas e através das actividades profissionais. Para ser um leigo autêntico, ele deve primar pela competência, pela seriedade e pela honestidade com que se dedica à sua profissão. Descurar qualquer destes aspectos, sob pretexto de uma

Ao nosso lado em 1953

na II Semana de Estudos Paroquiais

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA QUATRO

tica e a pastoral deste sacramento do testemunho e do apostolado, que nos torna verdadeiros soldados de Cristo.

Mais adiante, falou, com rara beleza de forma e expressão e revelando conhecimento profundo do assunto, das relações entre sacerdotes e leigos no campo comum da acção pastoral, afirmando que se torna necessário e urgente estreitar o abraço de uns e outros para um maior rendimento na conquista e santificação das almas. Apontou ainda o exemplo, verdadeiramente inedito entre nós, desta *Semana de Estudos de Aveiro*, à qual foram chamados a depor tanto os sacerdotes como os leigos».

Do valiosíssimo trabalho trazido a Aveiro pelo sr. Cónego Almeida Trindade, mais tarde publicado nos «Estudos» (Ano XXXVII, N.ºs 381-382, Nov.-Dez. 1959), «Os Fundamentos Teológicos do Apostolado dos Leigos», damos hoje um trecho, noutra lugar, sob a epígrafe «O cristão autêntico».

vida religiosa mais intensa, ou de uma actividade apostólica de mais largo alcance, é, de regra, comprometer a própria condição de leigo cristão e deixar de prestar o testemunho de vida que é a principal das actividades apostólicas a que um leigo é chamado.

A dificuldade está em que, até nos melhores, a tendência é para superar a tensão e, ou por cobardia e complexo de inferioridade, deixar de ser fiel à terra, refugiando-se num misticismo egoísta que nada tem de comum com a vocação religiosa, ou, por uma perda de fé e de esperança cristãs, ceder aos atractivos do século, esquecendo que — como ensina o Apóstolo — a figura deste mundo é passageira.

As duas tentações são possíveis. De certo aquela que mais se faz sentir na história actual é a tentação de se prender à terra, não apenas de uma forma *estável* — como disse Pio XII — mas (o que é diferente) de uma maneira *definitiva*. Por isso, o maior testemunho que se pode dar aos homens de hoje é o testemunho da pobreza e da esperança cristãs.

Mons. M. Trindade d'Almeida

MISSÃO DO BISPO NA IGREJA RETRATO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA UM

ver presente o Bispo, lá esteja a multidão dos fiéis, como onde está Jesus Cristo está a Igreja Católica. Sem o Bispo, não é lícito baptizar, nem celebrar o ágape; mas tudo o que o Bispo tiver aprovado será agradável a Deus, de modo que tudo o que se fizer será válido e eficaz». As referências episcopais não terminam sem esta conclusão perfeitamente lógica e verdadeira: «quem honra o Bispo será honrado por Deus».

A frescura original destas expressões tão vivas e eloquentes só pode encontrar discordância nos cristãos que se habituaram a ver na figura pontifical do Bispo apenas o báculo que simboliza o poder e a mitra que representa a honra, esquecendo ou pondo em plano secundário a casula sacerdotal que o acompanha nos momentos mais transcendentes do seu episcopado.

O Bispo é, pois, pontífice na plenitude do sacerdócio, mestre autêntico na pregação da doutrina cristã e chefe paternal da comunidade diocesana.

Depois do Papa, com quem está intimamente unido e de quem depende essencialmente, o Bispo é a representação visível de Cristo na terra e é nesta sua verdadeira dimensão que deve ser encarado e compreendido.

A nomeação do seu novo Bispo encheu de júbilo a nossa Diocese. E com toda a razão. Bastaria considerá-lo na eficácia dos seus poderes episcopais, na autenticidade do seu magistério e na grandeza da sua dignidade — para que nos alegrássemos profundamente com a eleição. Mas no caso presente, ou seja, na pessoa de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, acrescem aqueles predicados sobrenaturais, intelectuais, morais e pessoais que o impõem por si mesmo e muito contribuem para enobrecer a honra sublime com que o Santo Padre o distinguiu.

Se quem honra o Bispo será honrado por Deus, como garantiu o Santo Bispo de Antioquia, a Diocese de Aveiro merecerá as honras de Deus porque começou desde já a honrar o seu Bispo.

O sacerdócio não foi alguma coisa de «acidental» no pensamento e na vida do Padre Melo. Não foi professor, capelão militar, assistente de obras, escritor... e, depois de tudo isto ou à margem de tudo isto, sacerdote também. O sacerdócio penetrava toda a sua existência. Em todas as missões que lhe foram confiadas ele viu um «serviço» da Igreja e uma ocasião de «semear Deus nas almas».

O Padre Melo foi fiel, até ao fim, à graça com que o Senhor o distinguiu. Ele guardou sempre, através da vida, a noção clara desta misericórdia do Senhor. Com frequência lhe acudia aos lábios ou ao bico da pena a consciência viva de ser um pobre filho do povo, humilde e sem recursos, que o Senhor assumiu como instrumento da sua acção nas almas. Para ele o sacerdócio não era um favor que o homem presta a Deus — como alguém menos esclarecido poderia pensar ao dizer *sim* ao chamamento do alto — mas a expressão mais eloquente da Bondade e do Amor gratuito de Deus para com a alma que Ele quis chamar.

Do livro «O Padre Luis Lopes de Melo e a sua época - 1885 - 1951».

Benemérito da Cultura Portuguesa

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA QUATRO

lado dos Leigos (União Gráfica, 1956).

Também a História Eclesiástica, sobretudo a de Portugal e nos tempos mais próximos de nós, lhe tem merecido vivo interesse. Citamos alguns dos seus mais curiosos trabalhos sobre este tema: O Concílio de Trento e a Fundação dos Seminários (1945), A Faculdade de Teologia e o incidente com o Senhor Bispo-Conde D. Manuel Correia de Bastos Pina (1953), A projecção da Universidade Gregoriana em Portugal (1954), O perfil de um Bispo (1956) e O Cónego José Alves Matoso e o Seminário de Coimbra (1957).

Entre as traduções e adaptações em língua portuguesa sobressaem: O Dever e o Sonho (1941), de Maria Sticco (de colaboração com Urbano Duarte), História da Filosofia (1945), de Franco Américo, e Urbanidade e Conveniências Eclesiásticas (1948) de L. Brancherau.

A revista afirma, a seguir, que é naquele livro sobre o Padre Lopes de Melo, viva, forte e inconfundível figura que Coimbra e Portugal inteiro conheceram, que se revelam mais amplamente o apurado espírito crítico, a capacidade de investigação e o poder de síntese do autor. «Esta obra projecta luz intensa sobre um período que, apesar de recente, tão mal conhecido é das novas gerações. Com ela, Mons. Almeida Trindade tornou-se be-

nemérito da cultura portuguesa».

«Estudos» finaliza o seu comentário com este voto:

«Que não deixe de meter mãos a novos trabalhos deste género — e as suas próximas funções docentes na Faculdade de Letras de Coimbra hão-de por certo constituir forte estímulo para isso — é o desejo de todos os que se interessam pelos estudos teológicos e de história eclesiástica, a bem da cultura autêntica.»

O BISPO, O PADRE E O LEIGO

Quando um Bispo consagra outro Bispo, comunica-lhe todos os poderes que tem no plano da Ordem Episcopal (não digo no plano da Jurisdição ou dos poderes de governo); mas, quando um Bispo ordena um sacerdote, não lhe transmite todos os poderes que tem; não lhe transmite com certeza um: o poder de ele mesmo transmitir a outro o próprio sacerdócio. (E' nisto que fundamentalmente se distingue um Bispo de um simples Sacerdote).

Mas transmite-lhe alguns. O poder de baptizar e de celebrar Missa é idêntico no Bispo e no Presbítero por ele ordenado.

Além disso, o Bispo pode

TELEGRAMAS

Do Governo Civil

Vivamente satisfeito pela feliz eleição Vossa Excelência Reverendíssima apresento respeitosos cumprimentos de felicitação fazendo votos de longo e feliz apostolado à frente da nossa Diocese.

Governador Civil Substituto,

Fernando Marques

Da Câmara Municipal

Câmara Municipal de Aveiro ao tomar conhecimento nomeação Vossa Excelência Reverendíssima alta missão Bispo desta Diocese apresenta cumprimentos manifestando grande regozijo população todo concelho.

Vice-Presidente,

Artur Alves Moreira

Da Acção Católica

Com a mais viva alegria vimos felicitar querido Bispo de Aveiro protestando incondicional submissão sacerdotal e apostólica.

Padre João Paulo Ramos

Do «Correio do Vouga»

Director e colaboradores do «Correio do Vouga» jubilosamente cumprimentam seu novo querido Bispo afirmando toda a vontade de servir e lutar com ele na causa nobilíssima do Reino de Deus.

Padre M. Caetano Fidalgo

Da «Gráfica do Vouga»

Director empregados e operários da obra diocesana «Gráfica do Vouga» manifestam toda a sua alegria pela nomeação do novo Prelado de Aveiro a quem pedem já sua bênção e testemunham devoção filial.

Padre M. Caetano Fidalgo

Jornalista

A's colunas dos jornais «Correio de Coimbra» e «Diário de Coimbra», assim como às páginas das revistas «Lumen» e «Estudos», além doutras publicações, sempre Monsenhor Dr. Manuel de Almeida Trindade deu preciosa colaboração de carácter doutrinário e social, certo de que a Imprensa continua a ser uma das forças mais válidas ao serviço do bem comum, quando se realiza dentro das normas do Direito e da Moral.

Um dia, no Seminário dos Olivais, em Lisboa, ouvimos o saudoso Monsenhor Pereira dos Reis falar dele numa roda de alunos. O insigne mestre da Liturgia em Portugal havia lido um artigo do jovem sacerdote nas páginas da «Lumen». E não lhe foi difícil profetizar, em alvoroço, que à sua pena estava reservado um futuro de relevo neste importantíssimo sector apostólico da vida da Igreja.

O SENHOR BISPO ELEITO

TOMARÁ PARTE no CONCÍLIO

Embora compreendamos a legítima expectativa dos nossos leitores e de todos os diocesanos, por hoje, concretamente, só podemos informar que Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Venerando Bispo Eleito de Aveiro, tomará parte, por direito próprio, no Concílio Ecuménico, devendo partir para Roma dentro de breves dias. Ele será, portanto, o legítimo representante da Diocese, — e a Diocese, por isso mesmo, jubilosa e agradecida, deverá acompanhá-lo, desde já, com os seus votos sentidos e as suas fervorosas orações.

E' mais uma prova de especial predilecção que o Santo Padre acaba de manifestar pela Diocese de Aveiro e será também uma garantia de que o nosso Venerando Pastor virá inteiramente compenetrado das aspirações e anseios da Igreja, nesta hora crucial para os destinos da humanidade.

Uma figura da Igreja em Portugal

...falar de Almeida Trindade, reitor há vinte anos do Seminário de Coimbra, até causa escrúpulos e o processo mais eficiente será o da moderação. Os grandes momentos da vida, na amizade, na fé e no heroísmo, resguardam-se de clausura e exprimem-se com simplicidade. Gostava de ser simples, de abolir o adjectivo, ao escrever sobre este *homem da Igreja*.

Porque tem uma fé de criança, de laço branco posto pela mãezinha, sem dúvidas, sem torturas, como água de beber, que não troca por nenhum refresco.

Porque ainda vive a sua ordenação, de palmas unidas com os aromas do sacramento e bem presentes as promessas que jurou, sem tristezas de illusórias comparações, porque a «herança» do Senhor lhe basta.

Porque nem o ouro nem

a fama ou as vestes penetraram no seu interior pondo banca de cedências; não, qualquer espécie de interesse terreno escusa de tentar leilão, que não o compra.

Porque no apostolado não deu férias à inteligência: estuda com método, e daí que o fruto do seu trabalho, a quem tiver a alegria de o saborear — aldeão, seminarista ou universitário — rescende a glória e paz.

E, porque não se emparedou no seu gabinete, enriqueceu o espírito com a experiência de muitos, e assim, ao exercer a caridade de uma orientação, a sua palavra é como a semente apropriada ao terreno: as crianças tornam-se amigas, os jovens encontram forças, as almas de eleição rumam certas, e até os superiores deparam com a verdade.

A sua presença discreta tem ressonâncias de catedral, tanta a consciência de pertencer a um Corpo, onde todos fazem um e onde cada um tem os recursos, a missão e a responsabilidade da Santa Igreja, perante a qual o individuo é areia ou ministro, conforme a participa-

ção na sua vida divina.

Em Almeida Trindade todos reconhecem, sem dificuldade, o carácter de Ministro de Deus. Por isso o louvamos, à luz da verdade sem atavios. A Igreja pode rever-se no seu filho.

URBANO DUARTE

Ao nosso lado
em 1953
na II Semana
de Estudos
Paroquiais

Na Diocese de Aveiro das primeiras em Portugal — podemos mesmo dizer que foi a primeira — a lançar-se, ardorosa e apaixonadamente, no estudo profundo e consciencioso de todos os problemas que dizem respeito à pastoral, na ânsia louvável de tornar mais profícuo o apostolado dos seus sacerdotes junto das almas e trazer estas à consciência plena duma integração peifeita nas realidades da vida cristã e sobrenatural.

Em Setembro de 1953, realizou-se no Seminário de Santa Joana a II Semana de Estudos Paroquiais, sob a presidência do Venerando Prelado, D. João Evangelista de Lima Vidal.

O então Vice-Reitor do Seminário de Coimbra, Cônego Dr. Manuel de Almeida Trindade, veio participar nos trabalhos e foi um dos oradores. No desenvolvido relato que

fez de todos os temas apresentados, o «Correio do Vouga» (Ano XXIII — N.º 1159, de 19 de Setembro de 1953) referiu-se-lhe nos seguintes termos:

«A última lição do dia foi apresentada pelo sr. Cônego Dr. Manuel de Almeida Trindade, ilustre Vice-Reitor do Seminário de Coimbra, que veio propositadamente para tomar parte nos trabalhos desta Semana.

O distinto sacerdote, que é hoje uma das figuras de maior relevo do clero português, começou por saudar os nossos venerandos Prelados, afirmando depois que a Diocese de Aveiro está a dar, no campo das iniciativas pastorais, brilhantes lições às outras Dioceses do País.

Foi magnífico, a todos os títulos, o seu estudo sobre *O Sacramento da Confirmação*, que desenvolveu em três partes: a *liturgia*, a *dogmá-*

CONTINUA NA PÁGINA DOIS

Em 3 de Julho de 1961, realizou-se uma reunião dos antigos alunos do Seminário de Coimbra que por ele haviam passado nos últimos vinte anos, — os anos durante os quais Monsenhor Cônego Manuel de Almeida Trindade formou, com inteligência, sensibilidade e espírito de fé, algumas gerações de rapazes. Estiveram presentes cerca de duzentos sacerdotes e leigos, e a reunião, na qual tomou parte o Ex.^{mo} Arcebispo-Bispo, Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, redundou em calorosa e significativa homenagem ao Reitor. O próprio Santo Padre enviou a todos os participantes a Bênção Apostólica, em telegrama da Secretaria de Estado do Vaticano, assinado pelo Eminentíssimo Cardinal Tardini.

20 Anos

Larga
Sementeira

O tipo do cristão, formado numa obediência passiva e sem o sentido das responsabilidades e numa espécie de humildade que é demissão de espírito e pusilanimidade; que transfere para o outro mundo aquilo que por preguiça e cobardia não alcançou neste; que a tudo se sujeita com paciência, por não ter coragem de reagir ou de protestar, — um tipo de cristão assim presta, de certo, o flanco às diatribes de uma filosofia que proclama ser necessário libertar o homem da religião para o elevar e para que ele se eleve. Mas não é esse o tipo do leigo autenticamente cristão.

E' evidente que nesta afirmação da dignidade inviolável do homem e do seu dever de fidelidade à terra e à tradição, justa e autêntica em si mesma, pode vir escondido o vírus de um humanismo que não está de acordo com o humanismo cristão.

O Cristianismo é um paradoxo — isto é, a contradição aparente de verdades que superiormente se conciliam e se completam.

Começou por sê-lo no primeiro dos seus mistérios, que é o mistério da Incarnação. Como é possível que alguém seja Deus e homem ao mesmo tempo?

Mas é-o também na sua espiritualidade. O difícil é encontrar o ponto de união das verdades que parecem opôr-se ou em que reside a tensão. Não seria doutrina sã aquela que, para resolver a dificuldade, acabasse por suprimir um dos elementos em presença. Resolver o «enigma»

O Cristão
Autêntico

CONTINUA NA PÁGINA DOIS

BENEMÉRITO DA CULTURA PORTUGUESA

Em 1958, Monsenhor Manuel d'Almeida Trindade publicou um livro valiosíssimo — «O Padre Luis Lopes de Melo e a sua época (1885-1951)» — que foi galardoado com o Prémio Alexandre Herculano, pelo SNI, em 1960.

A propósito deste trabalho, a revista «Estudos», de cultura e de formação católica, órgão do C. A. D. C. de Coimbra, escreveu uma nota da qual reproduzimos as seguintes palavras:

«Mons. Almeida Trindade, Reitor do Seminário de Coimbra, é incontestavelmente uma das principais figuras do clero português.

Como professor e educador, vem revelando qualidades invulgares, impondo-se à consideração e estima de quantos o conhecem. Apesar de novo, a sua

obra literária, marcada sempre pelo cunho da profundidade e honestidade científica, é já vasta.

Como teólogo, publicou uma boa dezena de pequenos mas valiosos trabalhos, aparecidos na nossa revista e na *Lumen*, tais como: *Uma visão metafísica da Igreja* (1934), *A Igreja — minha Mãe* (1944), *A Teologia do Ano Santo* (1950), *A graça e a liberdade* (1953), *As prerrogativas de Nossa Senhora* (1954), *O Sacramento da Confirmação e o carácter eclesial do leigo* (1954), *O que é a Teologia* (1956), *Credo in Spiritum Sanctum* (1957), *O*

mistério da Igreja (1958) e *Os fundamentos teológicos do apostolado dos leigos* (1959).

Acrescentemos a esta série: *Educação das faculdades espirituais*, lição magistral apresentada na «IV Semana Social Portuguesa» realizada em Braga em 1952, e, de colaboração com o Dr. Narciso Rodrigues, *A Igreja e o Aposto-*

CONTINUA NA PÁGINA TRÊS

Colóquio
do Vouga

ANO XXXII — N.º 1616

Aveiro, 18-9-1962

47

AVENÇA

Biblioteca Municipal

A VEIRO